



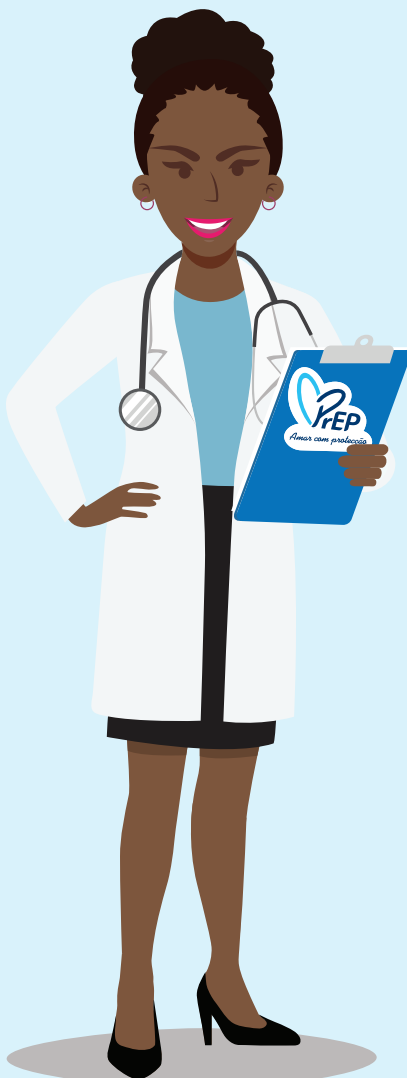
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLO DE ITS/HIV E SIDA

# Material de apoio para profilaxia Pré-Exposição ao HIV



## FICHA TÉCNICA

Ministério da Saúde (MISAU), Direcção Nacional de Saúde Pública, PNC ITS-HIV/SIDA, Material de Apoio para profilaxia Pré-Exposição ao HIV , 2022.

**Elaboração e Coordenação:** Aleny Couto, Jessica Seleme, Isabel Sathane

**Colaboradores:**

### **PNC ITS-HIV/SIDA**

Jessica Seleme, Isabel Sathane, Guita Amane, Kwalila Tibana, Helga Guambe, Morais da Cunha, Hédio Magaia, Orrin Tiberi, Jules Bonou, Eudoxia Filipe, Elisa Tembe, Sérgio Paulo, Yara Paulo, Irénio Gaspar, Hélder Macul, Orlando Munguambe, Beatriz Simone, Edna Paunde.

### **Grupo Técnico Nacional de PrEP**

Estela Mangueze e Joaquim Saquene (SEAJ), Ivandra Libombos (CMAM), Alia Nalá (SMI), Mauro Siteo (CNCS), Paula Simbine e Nuno Gaspar (USAID), Inácio Malimane, Marcos Canda e Isabelle Casavant (CDC), Makini Boothe e Veronique Collard (ONUSIDA), Nurbai Calú (OMS), Carina Peroti (MSF), Eduarda Gusmão e Thaís Ferreira (ICAP), Januário Reis (ECHO), Wilson Silva (FGH), Claudio Machalela (JHPIEGO), Florbela Bata (CCS), Nehaben Ramanlal, Mildrad Luís e Tatiana Pinto (Ariel Glazer), Cidia Hussein (EGPAF), Ana Paula Machado e Francisco Luís (FHI 360 - PASSOS) João Teixeira (PSM), Rui Senda e Cecília Martini (FDC).

### **Revisão:**

Quinhas Fernandes, Director Nacional de Saúde Pública  
Benigna Matsinhe, Directora Adjunta Nacional de Saúde Pública  
Francisco Mbofana, Presidente Executivo do CNCS  
Aleny Couto, Chefe do PNC ITS-HIV/SIDA

### **Agradecimentos:**

Agradecemos a todos que, directa ou indirectamente, apoiaram a elaboração deste documento, que contribuirá para orientar todos os interessados na provisão da PrEP em Moçambique, no âmbito da resposta à epidemia do HIV.



## LISTA DE CONTEÚDOS

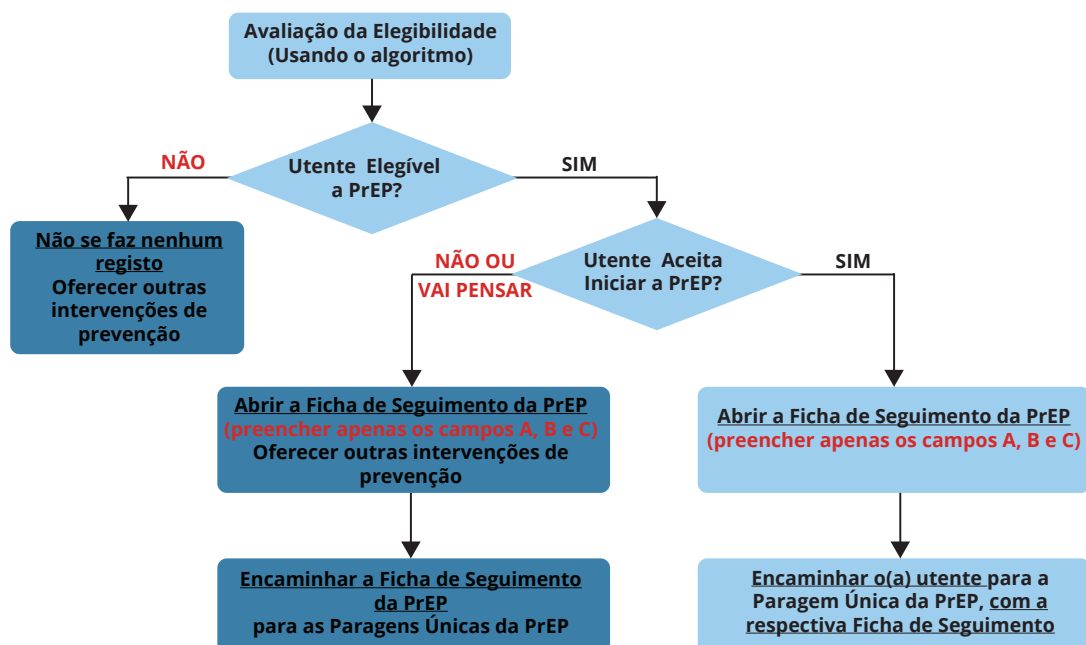
1.	Fluxo de registo no sector de captação da PrEP	
	Fluxo de registo nos sectores de captação da PrEP	4
	Fluxo de registo na Paragem Única da PrEP	5
2.	Algoritmo de avaliação de elegibilidade para o início da PrEP	6
3.	Algoritmo de elegibilidade para o início da PrEP durante a gravidez	8
4.	Algoritmo de elegibilidade para o início da PrEP durante a lactância	9
5.	Tabela de grupo-alvo	10
6.	Algoritmo de início e seguimento de utentes em PrEP nas Unidades Sanitárias	11
7.	Algoritmo de início e seguimento para adolescentes e jovens em PrEP	12
8.	Algoritmo de alcance comunitário e oferta de PrEP na População Chave	13
9.	Algoritmo para despiste de doença renal	14
10.	Algoritmo de oferta de PrEP na US, clínica e brigada móvel na população chave	15
11.	Cronograma de avaliação clínico e laboratorial de utentes em PrEP	16
12.	Cronograma de avaliação clínico e laboratorial de Mulheres Grávidas em PrEP	17
13.	Guião de aconselhamento antes de iniciar a PrEP	18
14.	Guião de aconselhamento de seguimento	19
15.	Algoritmo para avaliação de comportamentos de risco	20
16.	Guião para identificação e avaliação do comportamento de risco da população chave	21
17.	Algoritmo sindrónico de corrimento vaginal e uretral	22
18.	Algoritmo de úlcera genital no homem e na mulher	24
19.	Monitoria e avaliação	
	Fluxo se dados da PrEP	26
	Matriz dos indicadores para a monitoria e avaliação da profilaxia pré-exposição	27

## Fluxo de Registo nos sectores de captação da PrEP

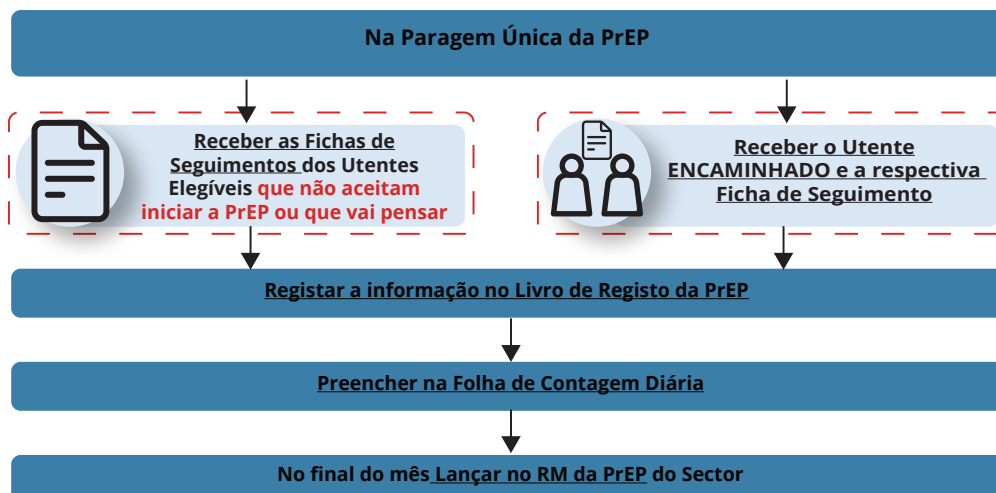


República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### FLUXO DE REGISTO Nos Sectores de Captação da PrEP



### FLUXO DE REGISTO para Utentes e Fichas de Seguimento Encaminhadas para a Paragem Única da PrEP





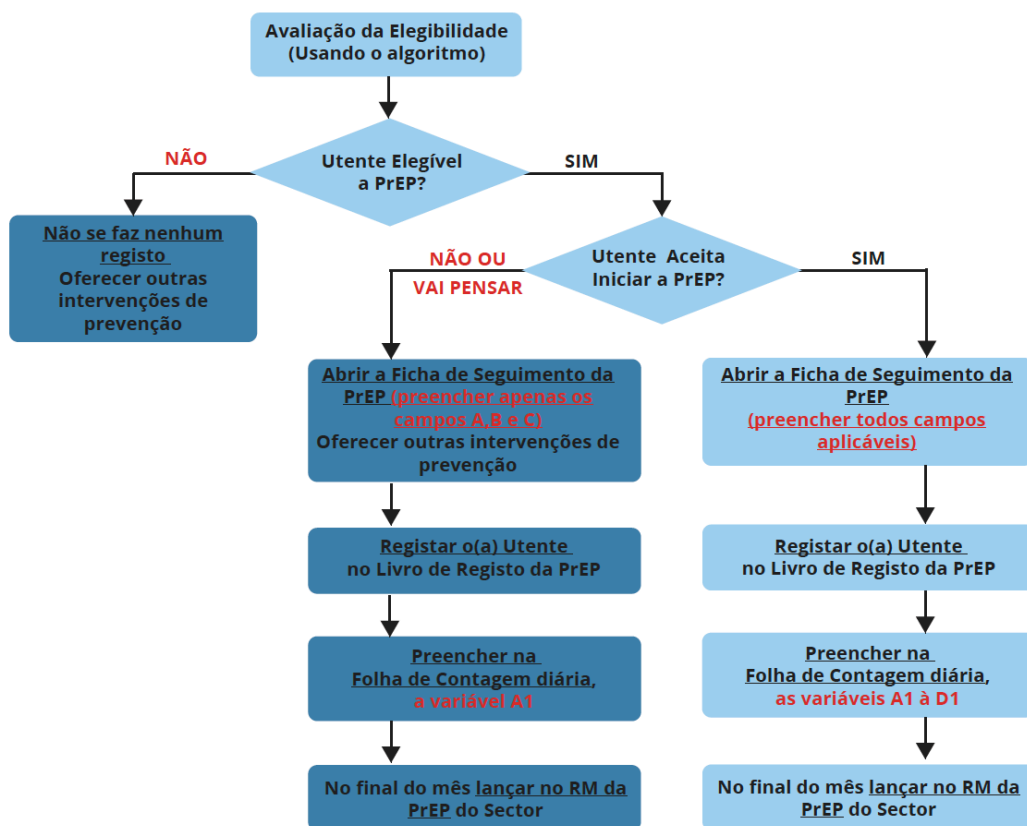


## Fluxo de Registo na Paragem Única da PrEP



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### FLUXO DE REGISTO na Paragem Única da PrEP



## Algoritmo de avaliação da elegibilidade para o início da PrEP

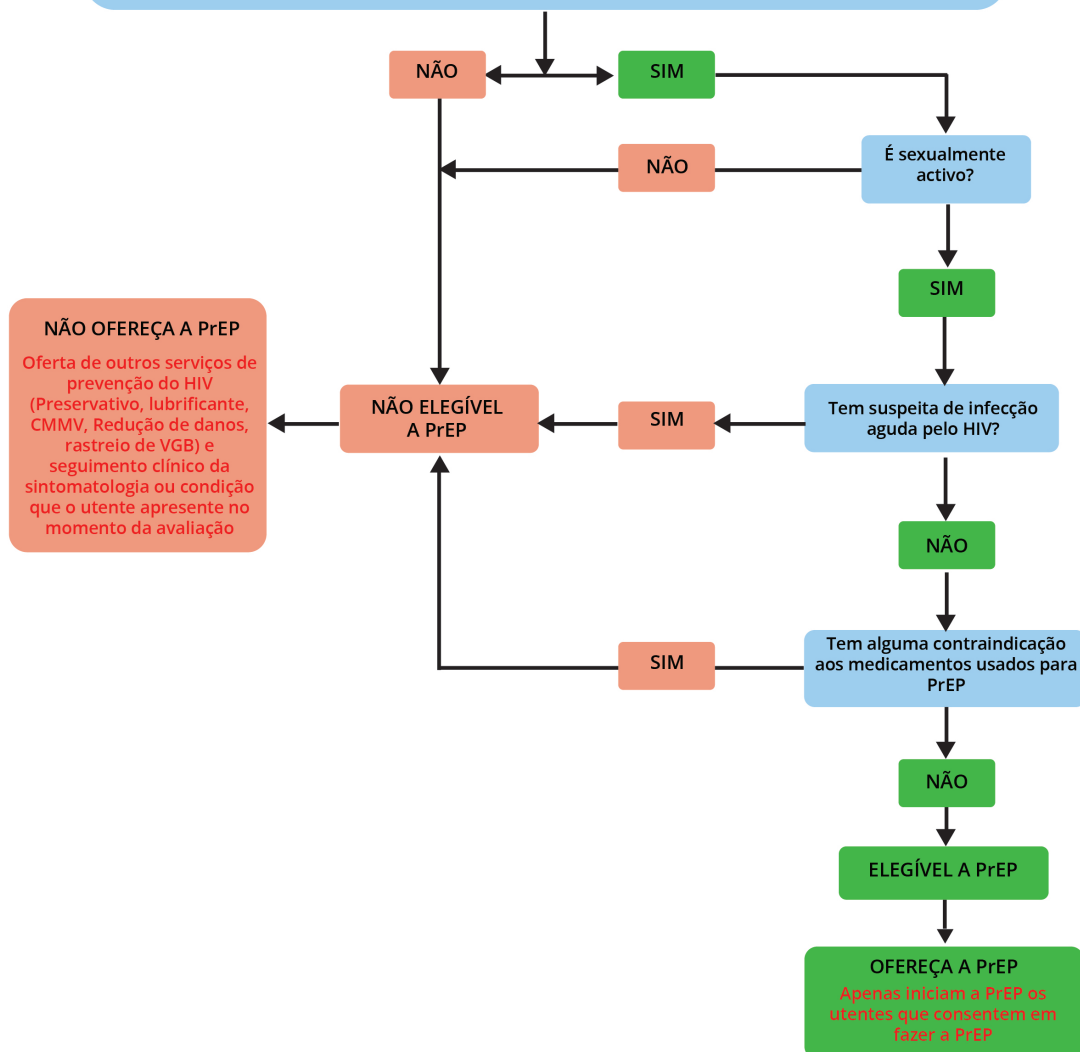


República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo de avaliação da elegibilidade para o início da PrEP

Avalie se o utente é HIV negativo testado nos últimos 3 meses, apresenta risco substancial de infecção pelo HIV e pertence ao grupo alvo descrito abaixo:

- Parceiro (a) negativo (a) de casal serodiscordante<sup>1</sup> **ou**
- Adolescentes ou jovens dos 15-24 anos em risco<sup>2</sup> **ou**
- População chave (HSH, TS, PID\*, Reclusos, Transgéneros) **ou**
- Mulher grávida ou lactante em risco<sup>3</sup> **ou**
- Homem 25+ em risco<sup>4</sup> (camionista, mineiro, militar)





\*A condição de “sexualmente activo” não deve ser considerada para PID como critério de elegibilidade para PrEP, pois já se encontram em risco pelo uso de objectos perfurantes.

**1 : São elegíveis para a PrEP Parceiro(a) negativo(a) de casal serodiscordante que reúnam os factores de risco listados abaixo:**

- Parceiro HIV positivo que não esteja em TARV
- Parceiro está em TARV mas cuja CV não esteja indetectável
- Desconhecimento da adesão ao TARV do parceiro positivo
- Ter mais de 1 parceiro para além do parceiro HIV positivo
- Parceiro HIV+ que apresente condição activa do estadio 3 ou 4 da OMS

**2: São elegíveis para a PrEP Adolescentes e Jovens em risco que reúnam os factores de risco listados abaixo:**

- Relação sexual vaginal ou anal com mais de 1 parceiro sem o uso correcto e consistente do preservativo OU
- História de ITS OU
- Parceiro sexual HIV positivo que não esteja em TARV ou não tenha CV indetectável OU
- Parceiro sexual que seja usuário de drogas injectáveis com estado serológico desconhecido OU
- Partilha de seringas com PID cujo estado serológico é desconhecido OU
- História ou uso recorrente de profilaxia pós-exposição (PPE) por exposição sexual ao HIV OU
- Envolvido em sexo transgeracional sem o uso correcto e consistente do preservativo OU
- Relações sexuais em troca de dinheiro ou bens (sexo transaccional)

**Casos excepcionais adolescentes e jovens com idade dos 10 – 14 anos e peso  $\geq$  35 kg elegíveis a PrEP:**

- Adolescentes grávidas ou lactantes que reúnam os critérios descritos para MG/ML (Casal serodiscordante, pertencer a população chave ou estar em risco) OU
- História ou uso recorrente de profilaxia pós-exposição (PPE) por violação sexual (3 episódios ou mais nos últimos 6 meses) OU
- Envolvido em sexo transgeracional sem o uso correcto e consistente do preservativo OU
- Envolvido em relações sexuais em troca de dinheiro ou bens (sexo transaccional).

**3: São elegíveis para a PrEP as Adolescentes/Mulher Grávida ou Lactante com idade igual ou superior a 10 anos que reúnam os factores de risco listados abaixo:**

1. Adolescente/Mulher Grávida ou Lactante cujo parceiro sexual HIV+ não esteja em TARV, ou está em TARV mas cuja carga viral não esteja indetectável, ou que apresente actualmente condição activa do estadio 3 e 4 da OMS (Casal serodiscordante). OU
2. Adolescente/Mulher Grávida ou Lactante pertencente a população-chave: trabalhadora de sexo, PID, reclusa. OU
3. Adolescente/Mulher Grávida ou Lactante que desconhece o seroestado do parceiro sexual e que não se enquadra nos dois critérios anteriores (Adolescente/Mulher G/L em Risco) **E um dos seguintes factores:**
  - A adolescente/mulher grávida ou lactante que tenha mais de um parceiro sexual actualmente ou nos últimos 3 meses OU
  - A adolescente/mulher grávida ou lactante com diagnóstico síndromico de ITS nos últimos 6 meses e/ou diagnóstico de infecção por sífilis OU
  - O parceiro sexual que tenha mais de um(a) parceiro(a) sexual actualmente ou nos últimos 3 meses OU
  - O parceiro sexual pertencente a população-chave e de risco OU
  - O parceiro sexual tem ocupação de maior risco (camionistas de longo curso, mineiros e militares).

**4: São elegíveis para a PrEP Homens 25+ em risco que reúnam os factores de risco listados abaixo:**

- Relação sexual vaginal ou anal com mais de 1 parceiro sem o uso correcto e consistente do preservativo durante as missões OU
- História de ITS OU
- Parceiro sexual HIV positivo que não esteja em TARV ou não tenha CV indetectável OU
- Parceira sexual que seja usuário de drogas injectáveis com estado serológico desconhecido OU
- Partilha de seringas com um usuário de drogas injectáveis com estado serológico desconhecido OU
- História ou uso recorrente de profilaxia pós-exposição (PPE) sexual ao HIV

**E um dos seguintes factores de vulnerabilidade :**

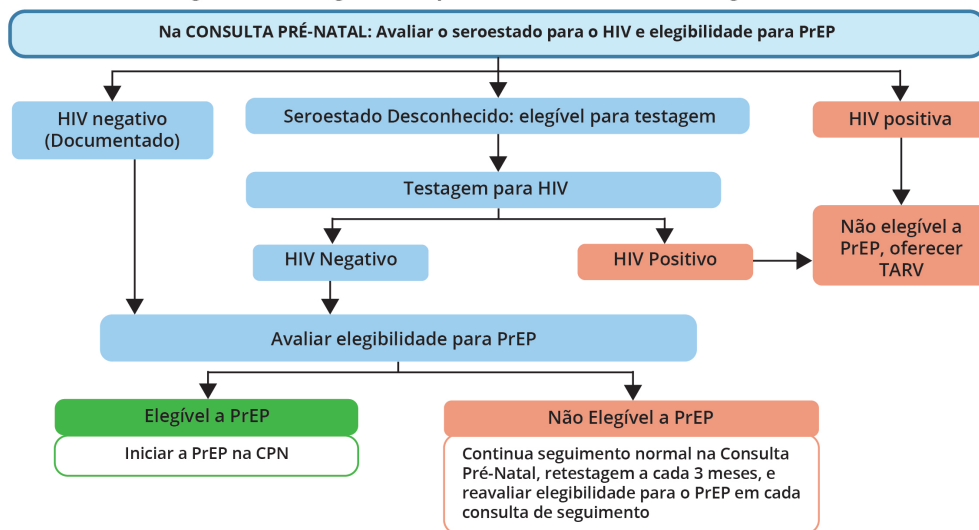
- Clientes de mulheres trabalhadoras de sexo
- Trabalho fora da sua residência habitual

## Algoritmo de elegibilidade para início da PrEP durante a gravidez



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

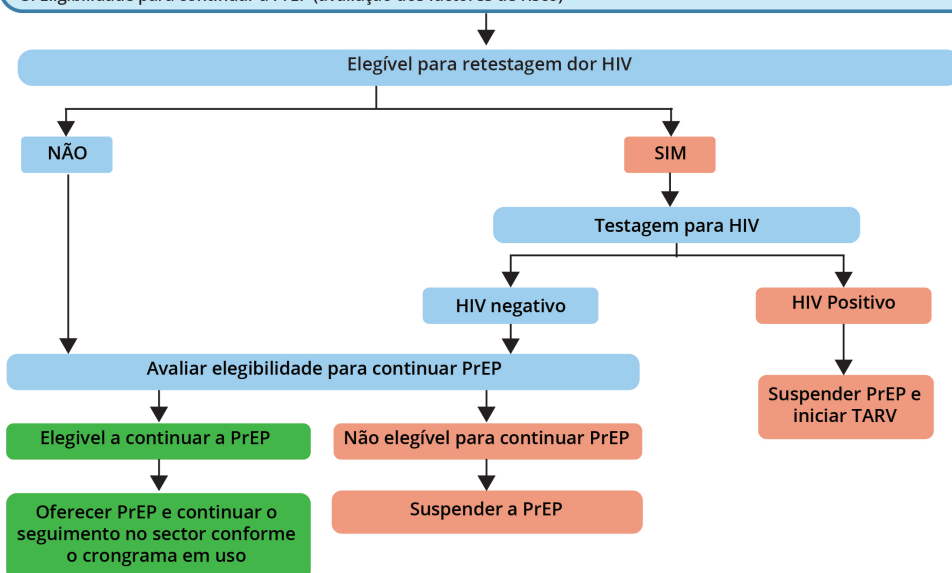
### Algoritmo de elegibilidade para início da PrEP durante a gravidez



**SEGUIMENTO APÓS O PARTO: No gabinete de CPF (se este estiver a oferecer PrEP em PU) ou noutro gabinete identificado para efeito na US:**

**Na consulta avaliar:**

1. Elegibilidade para retestagem do HIV
2. Presença de sinais e/ou sintomas sugestivos de infecção pelo HIV
3. Elegibilidade para continuar a PrEP (avaliação dos factores de risco)



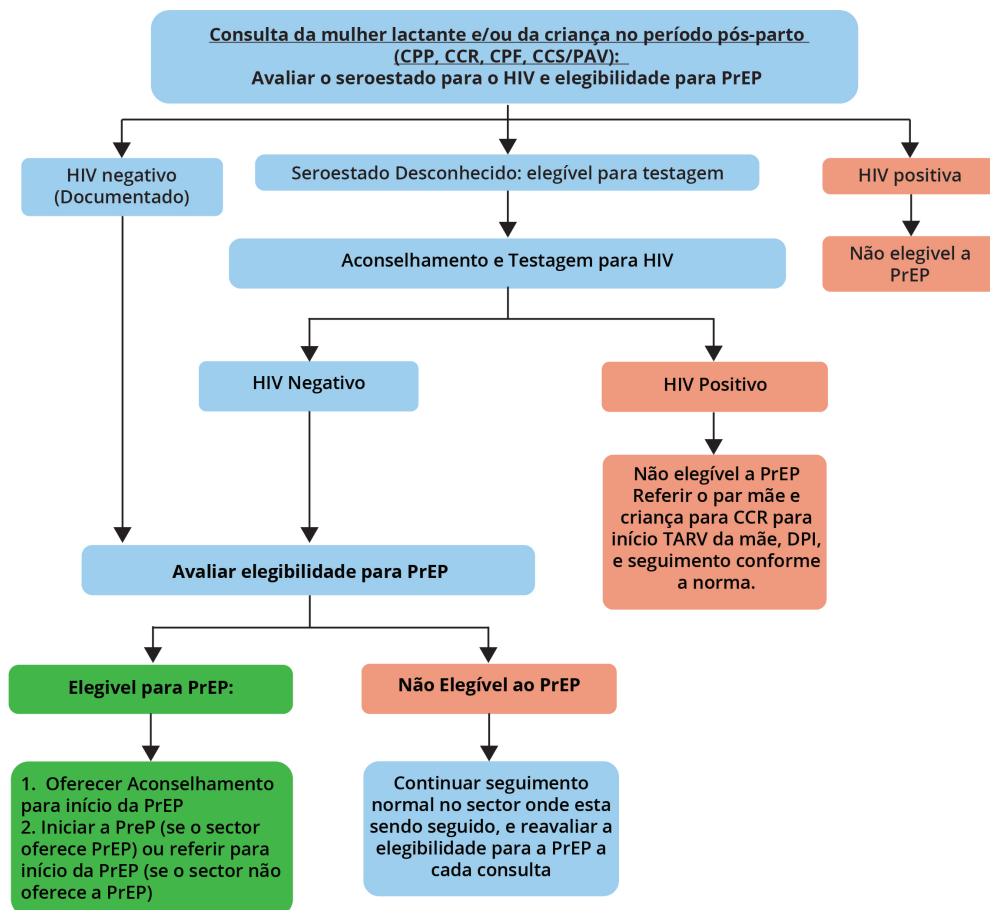


## Algoritmo de elegibilidade para início da PrEP durante a lactância



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo de elegibilidade para início da PrEP durante a lactância



#### Os sectores onde pode ser oferecida a PrEP:

##### 1. Consulta de Saúde sexual e reprodutiva e Planeamento familiar (SSR/PF)

- Em US onde existe condições para oferta da PrEP no modelo de Paragem única na CPF (infraestrutura, ESMI capacitada e capacidade de gestão das fichas de seguimento e dos ARVs), a PrEP deve ser oferecida na CPF.
- Em US onde não haja condições para oferta da PrEP no modelo de Paragem única na CPF, a PrEP não deve ser oferecida na CPF. As MIFs elegíveis a PrEP devem ser referidas para outro gabinete identificado para efeito na US.

##### 2. Consulta da Criança em Risco:

- O gabinete de CCR deve oferecer a PrEP as Mulheres lactantes elegíveis que forem identificadas na CCR (cujas crianças tem critérios para serem seguidas lá por outros motivos de risco);

**Nota Importante:** O gabinete de CPP não deve oferece a PrEP. A mulher identificada na CPP deve ser referida para a CPF.

Casal Serodiscordante CSD		Adolescente e Jovem (AJ) em risco		Mulher Grávida ou Mulher Lactante em Risco		Homens com 25/+ anos em risco (Camionista de Longo Curso, Mineiro, Militar)	
Categoria	Classificação final	Categoria	Classificação final	Categoria	Classificação final	Categoria	Classificação final
CSD + AJ	► CSD	AJ + CSD	► CSD	MG ou ML cujo o parceiro tem seroestado desconhecido	► MG ou ML em Risco	CLC ou MIN ou MIL + CSD	► CSD
CSD + HSH	► HSH	AJ + HSH	► HSH	MG ou ML cujo o parceiro tem seroestado desconhecido + ITS	► MG ou ML em Risco	CLC ou MIN ou MIL + HSH	► HSH
CSD + TS	► TS	AJ + TS	► TS	MG ou ML cujo o parceiro tem seroestado desconhecido + Parceiro Sexual de PC e de risco	► MG ou ML em Risco	CLC ou MIN ou MIL + TS	► TS
CSD + TG	► TG	AJ + TG	► TG	MG ou ML cujo o parceiro tem seroestado desconhecido+ Multiplos Parceiros	► MG ou ML em Risco	CLC ou MIN ou MIL + TG	► TG
CSD + REC	► REC	AJ + REC	► REC	MG ou ML cujo o parceiro tem seroestado desconhecido + Parceiro Sexual com Ocupação de Maior Risco (CLC, MIN, MIL)	► MG ou ML em Risco	CLC ou MIN ou MIL + REC	► REC
CSD + PID	► PID	AJ + PID	► PID	<b>MG ou ML em Risco e com outros Comportamentos</b>		CLC ou MIN ou MIL + PID	► PID
CSD + PID + TS	► PID	AJ + PID + TS	► PID	MG ou ML em Risco + AJ	► MG ou ML em Risco		
CSD + PID + REC	► PID	AJ + PID + REC	► PID	MG ou ML em Risco + CSD	► CSD		
CSD + PID + HSH	► PID	AJ + PID + HSH	► PID	MG ou ML em Risco + TS	► TS		
CSD + PID + TG	► PID	AJ + PID + TG	► PID	MG ou ML em Risco + PID	► PID		
CSD + TG + TS	► TS	AJ + TG + TS	► TS	MG ou ML em Risco + TG	► TG		
CSD + HSH + TS	► TS	AJ + HSH + TS	► TS				
CSD + HSH + REC	► HSH	AJ + HSH + REC	► HSH				
CSD + HSH + TG	► TG	AJ + HSH + TG	► TG				
CSD + AJ + PID	► PID						
CSD + AJ + HSH	► HSH						
CSD + AJ + TS	► TS						
CSD + AJ + TG	► TG						
CSD + AJ + REC	► REC						

**SIGLAS**

PID – Pessoas que Injectam Drogas  
 TG – Transgêneros  
 ML – Mulher Lactante  
 REC – Reclusos

**SIGLAS**

HSH – Homens que fazem sexo com Homens  
 AJ – Adolescentes e Jovens em risco  
 MIL – Militar  
 MG – Mulher Grávida

**SIGLAS**

TS – Trabalhador(a) de Sexo  
 CSD – Casal sexo discordante  
 CLC – Camionista de Longo Curso  
 MIN – Mineiro

**NOTA: NÃO IMPORTA A ORDEM COMO AS CATEGORIAS SÃO APRESENTADAS, MAS É O MAIOR RISCO QUE DETERMINA A CATEGORIA A SER SELECIONADA.**

Ex: AJ+TG ► TG será o mesmo se a ordem for TG+AJ ► TG

Nos casos em que as combinações acontecem somente entre populações chave, usar a seta com a regra de menor para o maior risco para definir a classificação final. Nesta seta use somente a parte que contém população chave (REC, HSH, TS, TG e PID).

Tudo o AJ dos 10 – 14 anos, independente do risco entram apenas na categoria de AJ em Risco.

## Grupo-alvo do Menor para Maior Risco

AJ	MG/ML	CLC/MIN/MIL	CSD	REC	HSH	TG	TS	PID
Menor risco				Maior risco				

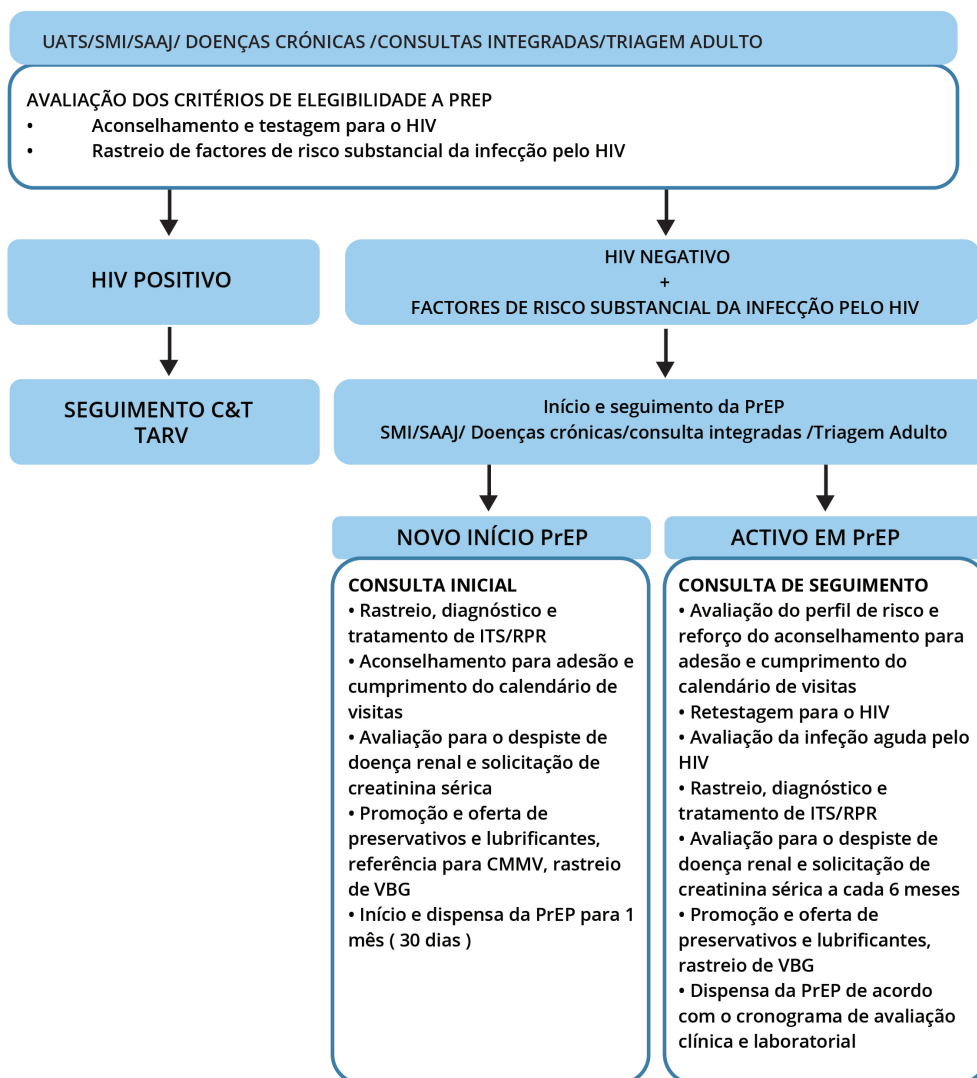


## Algoritmo de início e seguimento de utentes em PrEP nas Unidades Sanitárias



República de Moçambique  
Direção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo de início e seguimento de utentes em PrEP nas Unidades Sanitárias

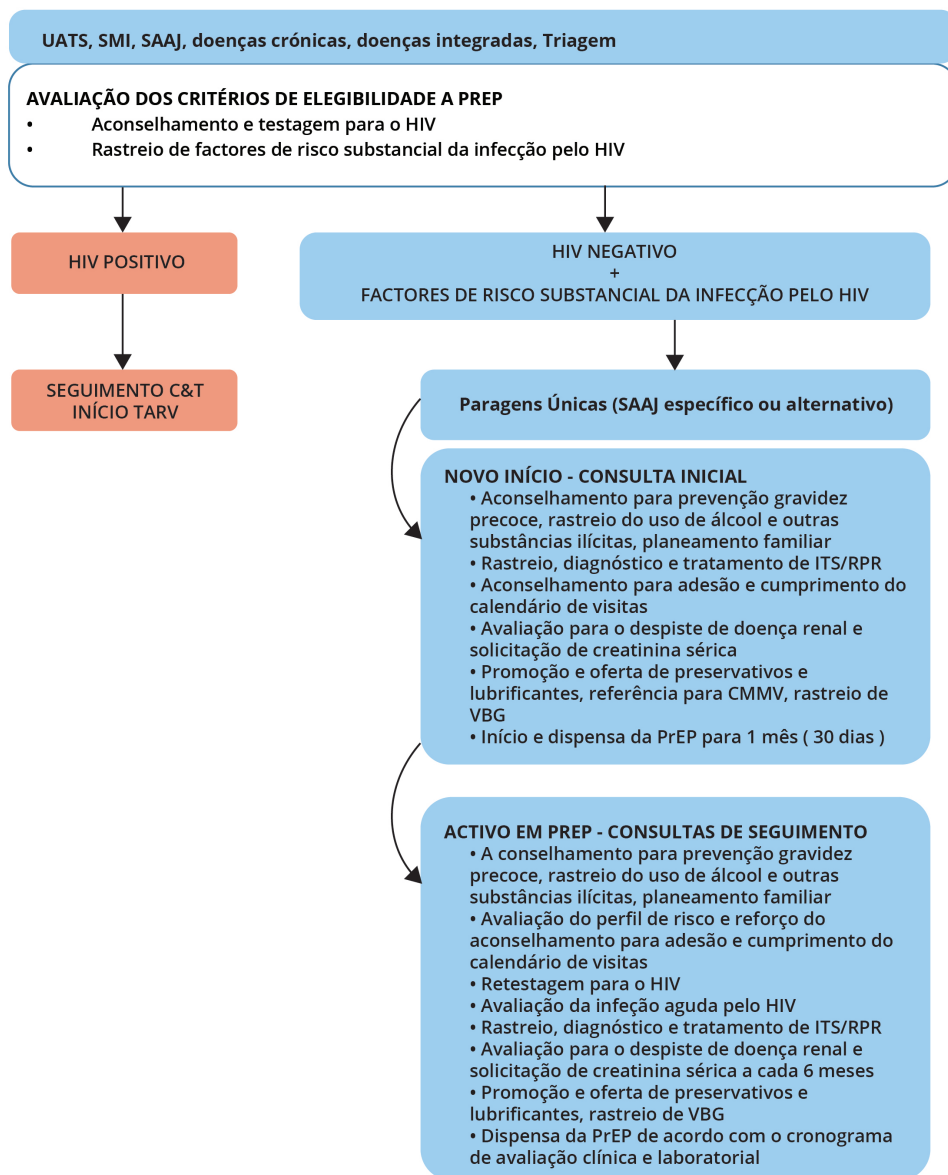


## Algoritmo de início e seguimento para Adolescentes e Jovens em PrEP



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo de início e seguimento para Adolescentes e Jovens em PrEP





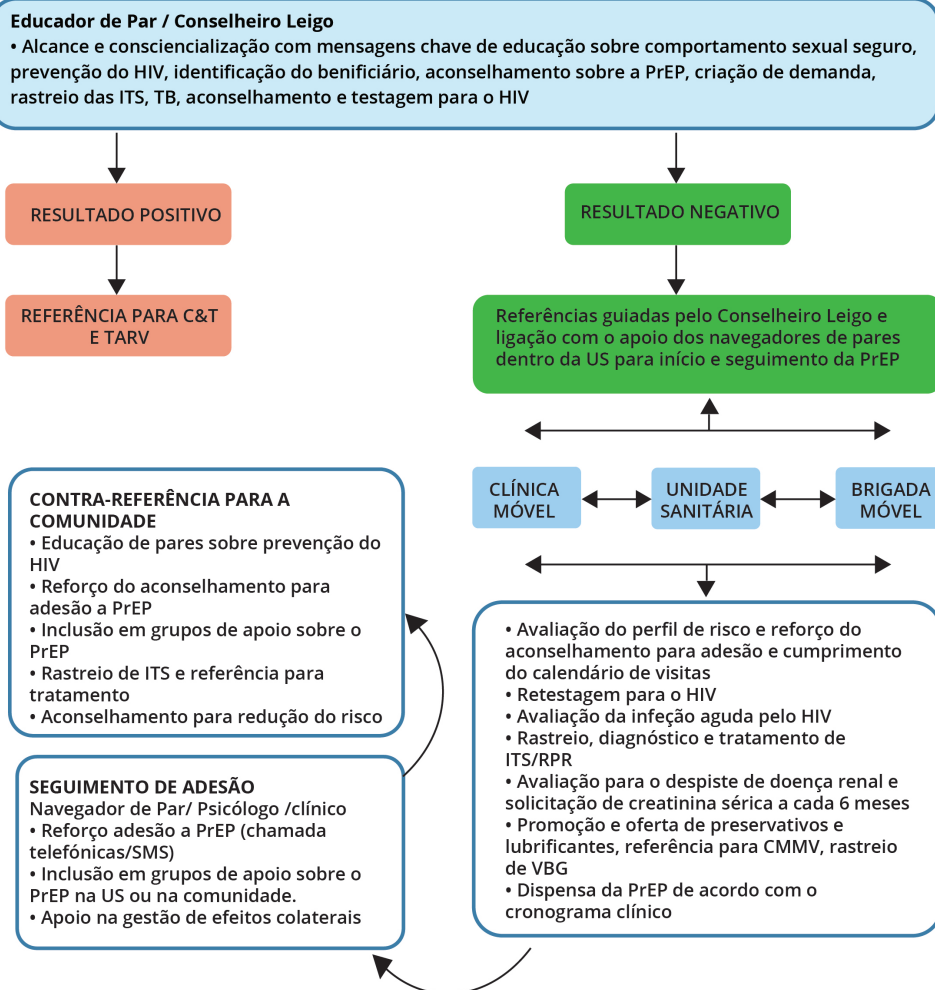


## Algoritmo de alcance comunitário e oferta da PrEP na População Chave



República de Moçambique  
Direção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo de alcance comunitário e oferta da PrEP na População Chave

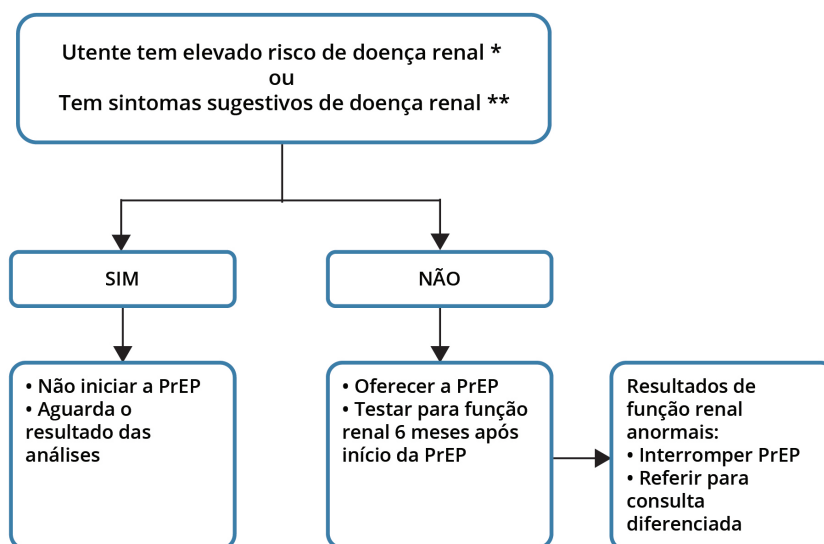


## Algoritmo para o despiste de doença renal



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo para o despiste de doença renal



#### \*Grupos de elevado risco para doença renal crónica

- História familiar de doença renal
- Diabetes
- Hipertensão não controlada
- Infecções Urinárias recorrentes
- Síndrome de obstrução das vias urinárias
- Doença sistémica que afecta os rins
- Idade > 60 anos

#### \*\*Sintomas sugestivos de doença renal

- Fadiga
- Insonia
- Pele seca e pruriginosa
- Poliúria
- Hematúria
- Urina espumosa
- Edema nos tornozelos e pés
- Edema dos olhos
- Cãimbras
- Náuseas e vômito

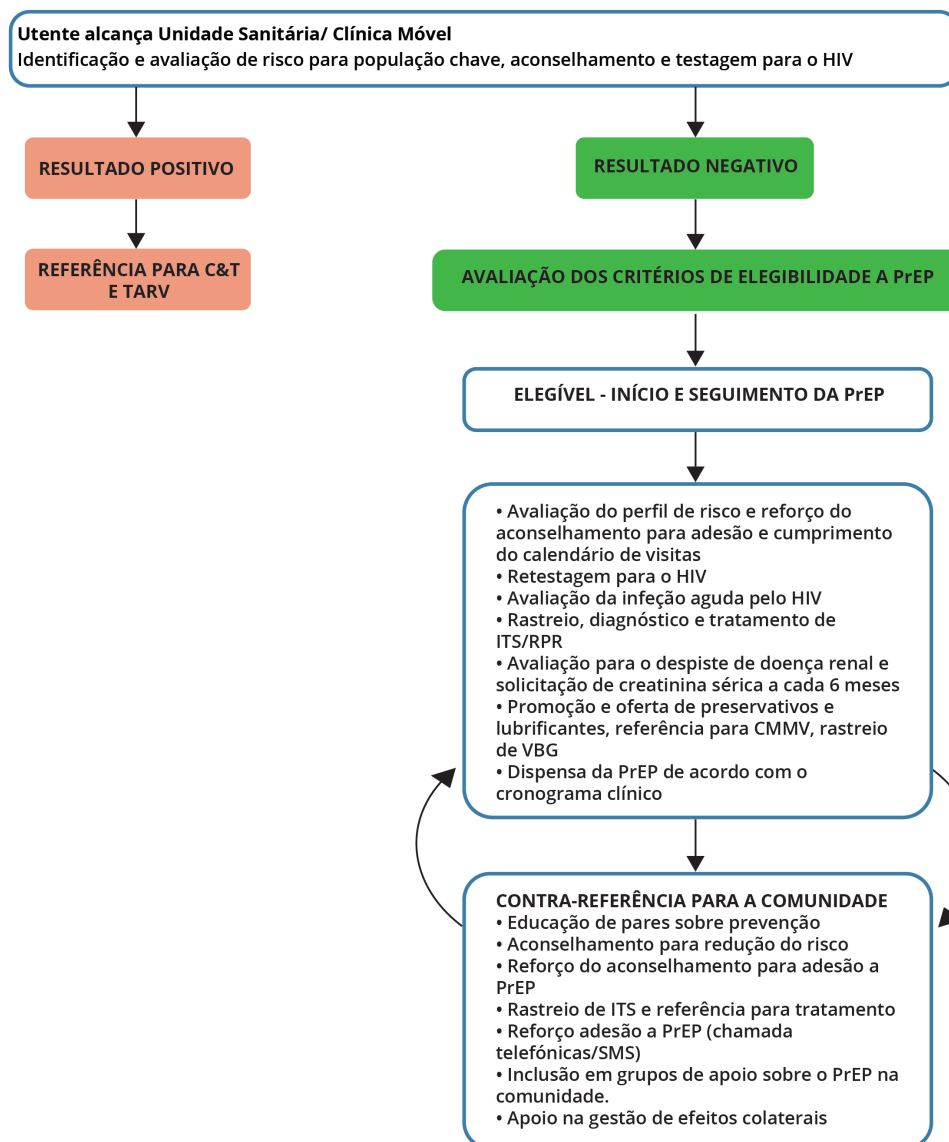


## Algoritmo de oferta da PrEP na Unidade Sanitária, clínica e brigada móvel na população chave



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo de oferta da PrEP na Unidade Sanitária, clínica e brigada móvel na população chave



## Cronograma de avaliação clínico e laboratorial de utentes em PrEP

Avaliação clínica e laboratorial	Consulta inicial	Consultas de seguimento (meses)											
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Avaliação da elegibilidade e de factores de risco	X	X		X			X			X			X
Aconselhamento e testagem para o HIV	X			X			X			X			X
Avaliação da infecção aguda pelo HIV	X	X		X			X			X			X
Rastreio e tratamento de ITS/ Sífilis	X	X		X			X			X			X
Avaliação para o despiste de doença renal	X			X			X			X			X
Solicitação de creatinina sérica	X						X						X
Promoção e oferta de preservativos, lubrificantes, rastreio de VBG	X			X			X			X			X
Reforço do aconselhamento para adesão	X	X		X			X			X			X
Dispensa dos medicamentos ( número de comprimidos)	30	60		90			90			90			90



## Cronograma de avaliação clínica e laboratorial de Mulheres Grávidas em PrEP.

Avaliação clínica e laboratorial	Consulta inicial	1º CPM	2º CPM	3º CPM	4º CPM	5º CPM	6º CPM	7º CPM	8º CPM
Avaliação da Elegibilidade e de factores de risco	X	X	X		X	X	X	X	X
Aconselhamento e testagem para o HIV*	X			X			X		
Avaliação da infecção aguda pelo HIV	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rastreio Sindrómico de ITS	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Testagem de Sífilis com TDR	Testar na 1 CPN e retestar no terceiro trimestre de gravidez								
Solicitação de Creatinina sérica	X	6 meses depois da primeira creatinina							
Aconselhamento para reforço da adesão a PrEP	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promoção e oferta de preservativos, lubrificantes, rastreio de VBG	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dispensa da PrEP (No. de comprimidos)	30	60		90			90		

**NOTA:** \* MG que tiver na consulta inicial um teste de HIV negativo à menos de três meses e documentado não será testada nesta consulta.

O número de consultas de seguimento que a mulher grávida vai fazer na CPN irá depender da idade gestacional que ela tiver na data em que inicia a PrEP.

## Guião de aconselhamento antes de iniciar a PrEP



## GUIÃO DE ACONSELHAMENTO ANTES DE INICIAR A PrEP (COMUNIDADE)

Agentes de Saúde

	O QUE ABORDAR:	COMO ABORDAR:
	Avalie o perfil de risco da pessoa	Avalie o perfil de risco e estilo de vida da pessoa; verifique se ela entende como seu estilo de vida afecta seu perfil de risco.
	Prevenção Combinada	A Profilaxia Pré Exposição (PrEP) é uma das opções adicionais de prevenção. Ela deve ser usada em combinação com outras ferramentas de prevenção, como preservativo, PPE, estilos de vida saudáveis, tratamento das DTS, Circuncisão Médica Masculina Voluntária e TARV para parceiros vivendo com HIV. <b>LEMBRE-SE:</b> o aconselhamento deve destacar que, idealmente, a PrEP deve ser usada com preservativo.
	Negociação do uso do preservativo	Algumas pessoas, especialmente trabalhadoras de sexo, podem não conseguir impor o uso do preservativo. Fornecer orientações sobre como defender com segurança o uso do preservativo durante a relação sexual.
	Infecções de Transmissão Sexual (ITS)	A PrEP não protege contra ITS. Testes regulares para ITS são encorajados, independentemente do uso da PrEP. <b>LEMBRE-SE:</b> As ITS podem aumentar infecção pelo HIV.
	Contracepção	A PrEP não é um contraceptivo. A PrEP é segura quando usada com outros métodos contraceptivos. Consulte um médico para fornecer orientação sobre como proceder se a paciente engravidar.
	Adesão (diária)	Para que a PrEP seja eficaz, o comprimido deve ser tomado todos os dias. Aconselhamento de adesão é fundamental para a proteção total do HIV.
	Efeitos Colaterais	Algumas pessoas têm efeitos colaterais leves quando começam a PrEP, mas geralmente desaparecem depois de algumas semanas. Os efeitos colaterais mais comuns incluem: náusea, dor de cabeça, cansaço, diarreia, depressão, sonhos anormais, vômitos, erupções cutâneas, problemas para dormir e alterações no apetite.
	Violência	As pessoas que têm parceiro/a (s) violento/a (s) ou exigentes podem ter dificuldade de cuidar de sua saúde sexual e aderir à PrEP. Pergunte sobre os relacionamentos da pessoa, que sofre abuso. Forneça aconselhamento e encaminhamento, quando possível.
	Falando com seu parceiro, família, amigos, etc.	A decisão de contar a alguém sobre o seu uso de PrEP é uma decisão completamente pessoal. Algumas pessoas acham útil contar a amigos ou familiares para apoio na toma diária do comprimido. Fale com a pessoa sobre como gostaria de discutir a PrEP com os seus entes queridos e como superar as barreiras.
	Plano de Visitas	Explique o cronograma de visitas para uso da PrEP. A pessoa deve voltar para visitas de acompanhamento no primeiro mês e, depois, a cada três meses. Ele também deve retornar à Unidade Sanitária mensalmente para levantar os comprimidos.



## Guião de Aconselhamento de seguimento

### Guião de Aconselhamento de seguimento

As sessões de acompanhamento provavelmente serão breves. É fundamental rever a adesão durante essas sessões e reavaliar o perfil de risco do paciente, caso ele tenha experimentado mudanças no estilo de vida. Certifique-se de que utiliza as ferramentas de aconselhamento disponíveis na sua organização para cada um destes tópicos.



#### Conselheiros comunitários

	O QUE ABORDAR:	COMO ABORDAR:
	Re-avale o perfil do risco do paciente	Discuta quaisquer mudanças no estilo de vida que possam afectar a adequação do uso da PrEP
	Prevenção combinada	Aborde com base no plano de saúde sexual da pessoa e verifique se ela tem acesso a outros recursos de prevenção, conforme apropriado.
	Infecção de Transmissão Sexual (ITS)	A PrEP não protege contra ITS. São encorajados Testes regulares para ITS, independentemente do uso da PrEP. <b>IMPORTANTE:</b> Se o seu paciente se apresentar com uma ITS, ele precisará de aconselhamento adicional.
	Contracepção	A PrEP é segura quando usada com todos os métodos contraceptivos. Consulte um médico para fornecer orientação sobre como proceder se a mulher estiver grávida.
	Adesão	Para que a PrEP seja eficaz, o comprimido deve ser tomado todos os dias. O aconselhamento de adesão é fundamental para a protecção total do HIV.
	Efeitos Colaterais	Aborde com base na experiência da pessoa com efeitos colaterais. <b>LEMBRE-SE:</b> Se os efeitos colaterais forem sérios, envolva um médico para cuidados.
	Violência	As pessoas que têm parceiros violentos podem ter dificuldades de cuidar da sua saúde sexual e aderir à PrEP. Aborde sobre o relacionamento da pessoa e forneça aconselhamento e referências quando necessário.
	Falando com seu parceiro, família, amigos, etc.	A decisão de revelar sobre o uso de PrEP é completamente pessoal. Algumas pessoas acham útil contar à amigos ou familiares para lembrar de tomar diariamente os comprimidos. Fale com o paciente sobre a revelação aos seus entes queridos e como superar quaisquer barreiras.
	Plano de visitas	Explique o cronograma de visitas durante o uso da PrEP. A pessoa deve retornar para visitas de acompanhamento no primeiro mês e, depois, a cada três meses. Ela também deve retornar à Unidade Sanitária mensalmente para levantar os comprimidos.

**A Adesão é fundamental para obter protecção contra o HIV**  
**Sugerir alguns métodos para a pessoa lembrar de tomar o comprimido todos os dias.**

#### Por exemplo:

- ✎ Tomar o comprimido na mesma hora todos os dias
- ✎ Incluir a toma do comprimido na sua rotina diária, isto é, como parte da sua rotina matinal ou quando iniciar a escuta da Rádio
- ✎ Activar o alarme do telefone à hora da toma do medicamento
- ✎ Pedir aos membros da família ou amigos para lhe lembrar de tomar o medicamento
- ✎ Usar a caixinha com arrumação diária
- ✎ Discutir o que fazer em caso de se esquecer de tomar o comprimido - oriente para toma logo que se lembrar.

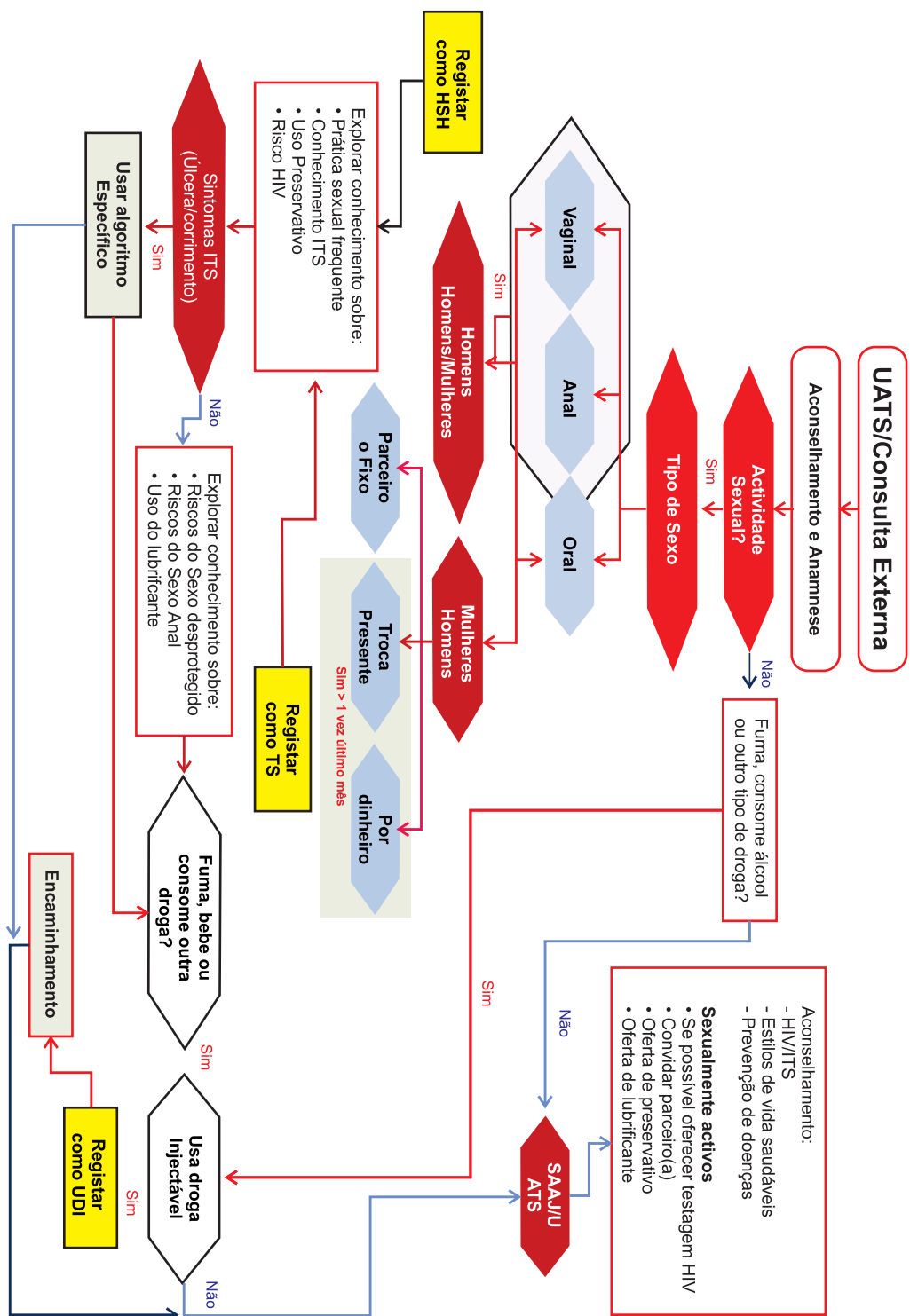
Em caso de dúvidas  
liga grátis para os números:



**800 149 | 82 149 | 84 146**

A PrEP esta só está disponível em  
algumas Unidades Sanitárias, mediante  
recomendação do profissional de saúde.

## Algoritmo para avaliação de comportamentos de risco







## Guião para identificação e avaliação do comportamento de risco da população chave

### Questões Para todos

Gostaria que falássemos um pouco das suas práticas sexuais actuais.

1. É sexualmente activo? Se sim, com quem tem sido as suas relações sexuais? (com mulheres, com homens e/ou com ambos)?
2. Que tipo de sexo tem praticado (anal, oral ou vaginal)?
3. Alguma vez já foi solicitado/a para ter relações sexuais com alguém em troca de dinheiro ou presentes?
4. Consome bebida alcoólica ou outras drogas? Se sim, o que costuma consumir (Tipo de bebida ou outras drogas)?
5. Se usa outras drogas, como e para que fim usa? Está a usar actualmente?

**Questões 1 e 2 orientam para secção A**

**Questões 3 orientam para secção B**

**Questões 4 e 5 orientam para secção C**

### A. Homem que faz sexo com outro homem (HSH)

1. Já ouviu falar em ITS? HIV/SIDA? Se sim, sabe como se prevenir para não apanhar?
2. Usa preservativos durante o sexo? Já usou alguma vez um produto para lubrificação durante o sexo anal? Se sim, qual?
3. Acredita que através do sexo anal é possível apanhar as ITS ou HIV?
4. Alguma vez teve algumas feridas, corrimento, comichões ou irritação no ânus ou no pênis? Se sim, procurou tratamento?

### B. Trabalhadoras de Sexo (TS)

1. Vive com o parceiro? Para além deste parceiro tem outros?
2. Se sim para questão 4 (Secção Para Todos), Qual tem sido sua reacção quando um cliente paga mais para não usar o preservativo?
3. Já ouviu falar em ITS? HIV/SIDA? Se sim, sabe como se prevenir para não apanhar?
4. Usa o preservativo? Se sim, usa em todas as práticas sexuais?
5. Onde tem praticado sua actividade como trabalhadora de sexo? (rua, pensão, barracas, casa, hotel, etc.)?

### C. Usuários de Drogas

1. Como têm sido as suas relações sexuais depois do consumo da droga?
2. Usou o preservativo durante estas relações sexuais?
3. Se referiu o uso de drogas injectáveis, há quanto tempo (semanas, meses, anos)?
4. Já partilhou agulhas/seringas? Se sim, há quanto tempo?
5. Acha que alguém que usa drogas injectáveis pode estar em risco de contrair o HIV

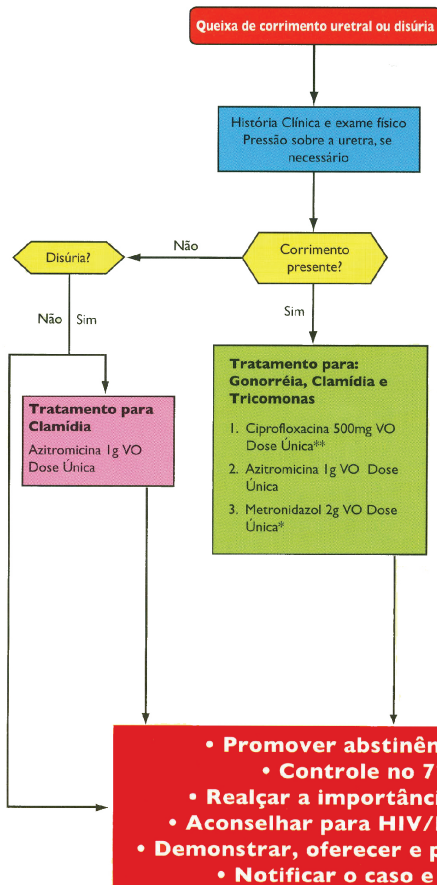
## Algoritmo sintórmico de corrimento vaginal e uretral



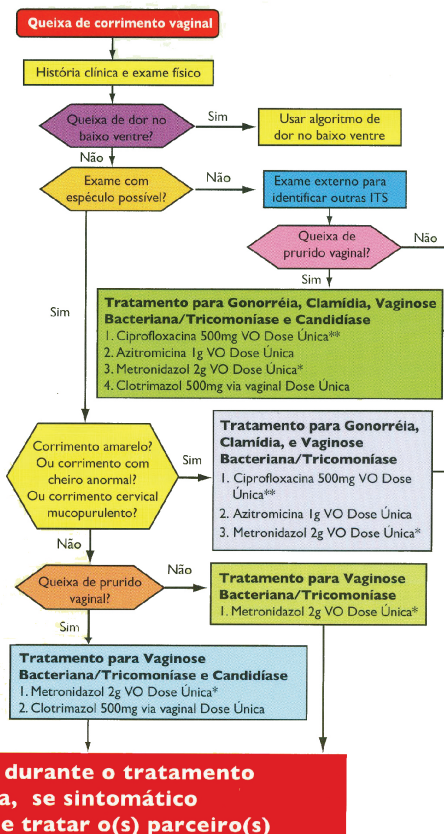
República de Moçambique  
Direção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

### Algoritmo sintórmico de corrimento vaginal e uretral

#### CORRIMENTO URETRAL



#### CORRIMENTO VAGINAL



\* O metronidazol deve ser tomado ao deitar-se à noite. Não use metronidazol no 1º trimestre. Não ingerir bebidas alcoólicas nas próximas 24 horas.

\*\*Em caso de gravidez, use cefixime 400mg VO Dose Única no lugar de ciprofloxacina.





# **DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL**

## **SUMÁRIO DOS OBJECTIVOS E COMPONENTES DUMA BOA COMUNICAÇÃO COM OS DOENTES PORTADORES DE UMA DTS**

### **Objectivos da informação e educação para o doente com DTS**

1. Ajudá-lo a resolver a doença actual.
2. Prevenir futuras infecções.
3. Monitorá-lo para referir o(s) parceiro(s) sexual(ais).
4. Aconselhá-lo para testagem do HIV e Sífilis

### **Componentes de risco para DTS/HIV/SIDA**

#### **HISTÓRIA CLÍNICA**

Assegure ao doente a sua privacidade e explique-lhe que a consulta é inteiramente confidencial.

Procure obter uma informação o mais precisa quanto possível sobre:

- Natureza e tempo de duração dos sintomas necessários ao estabelecimento de um diagnóstico sindrómico;
- Comportamentos de risco para DTS/HIV/SIDA.

Procure ganhar a confiança do doente para um exame clínico e educação.

#### **EDUCAÇÃO DO DOENTE**

- Explique ao doente que as suas queixas são provavelmente devido a uma infecção obtida por transmissão sexual e explique o tratamento prescrito.
- Encoraje o doente a cumprir o tratamento à risca.
- Procure saber o que o doente já conhece sobre as DTS/HIV/SIDA, suas causas e transmissão.
- Sublinhe a importância do tratamento dos parceiros sexuais (mesmo que estes sejam assintomáticos) para prevenir a reinfeção e complicações (posterior dessimação da infecção no corpo, infertilidade, transmissão mãe-feto).
- Procure saber que dificuldades podem aparecer quando o doente informar os seus contactos e explore as opções possíveis para assegurar a referência daqueles parceiros sexuais.
- Procure investigar o que o doente já fez para prevenir uma DTS/HIV/SIDA. Assinale a necessidade de mudar o comportamento durante o tratamento (para prevenir a transmissão) e no futuro (para prevenir novas infecções e HIV/SIDA)
- Explore com o doente as opções possíveis para prevenir as DTS/HIV (abstinência, sexo com um único parceiro não infectado, sexo não penetrativo ou a utilização constante do preservativo). Ofereça preservativos e faça uma demonstração da sua utilização.
- Explique a ligação entre as DTS e o HIV. Faça o aconselhamento e ofereça a possibilidade de testagem para HIV e Sífilis.
- Tranquilize o doente sobre a eficácia do tratamento, assegure-se de que ele irá trazer o parceiro sexual e de que se prevenirá de futuras infecções.

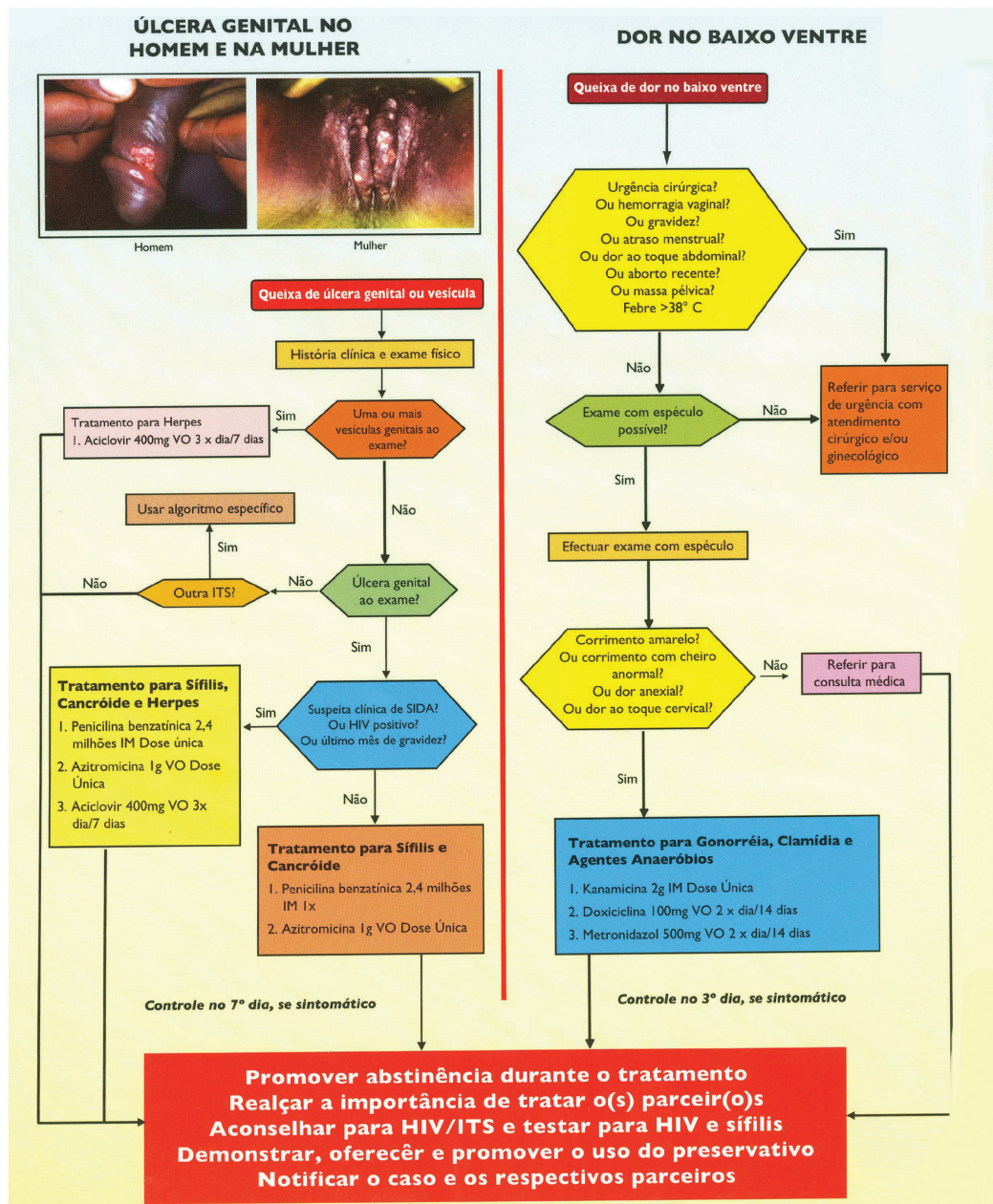


# Algoritmo de úlcera genital no homem e na mulher



República de Moçambique  
Direcção Nacional de Saúde Pública - Ministério da Saúde  
Programa Nacional de Controle das ITS, HIV/SIDA

## Algoritmo de úlcera genital no homem e na mulher





# DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL

## SUMÁRIO DOS OBJECTIVOS E COMPONENTES DUMA BOA COMUNICAÇÃO COM OS DOENTES PORTADORES DE UMA DTS

### Objectivos da informação e educação para o doente com DTS

1. Ajudá-lo a resolver a doença actual.
2. Prevenir futuras infecções.
3. Monitorá-lo para referir o(s) parceiro(s) sexual(ais).
4. Aconselhá-lo para testagem do HIV e Sífilis

### Componentes de risco para DTS/HIV/SIDA

#### HISTÓRIA CLÍNICA

Assegure ao doente a sua privacidade e explique-lhe que a consulta é inteiramente confidencial.

Procure obter uma informação o mais precisa quanto possível sobre:

- Natureza e tempo de duração dos sintomas necessários ao estabelecimento de um diagnóstico sindrómico;
- Comportamentos de risco para DTS/HIV/SIDA.

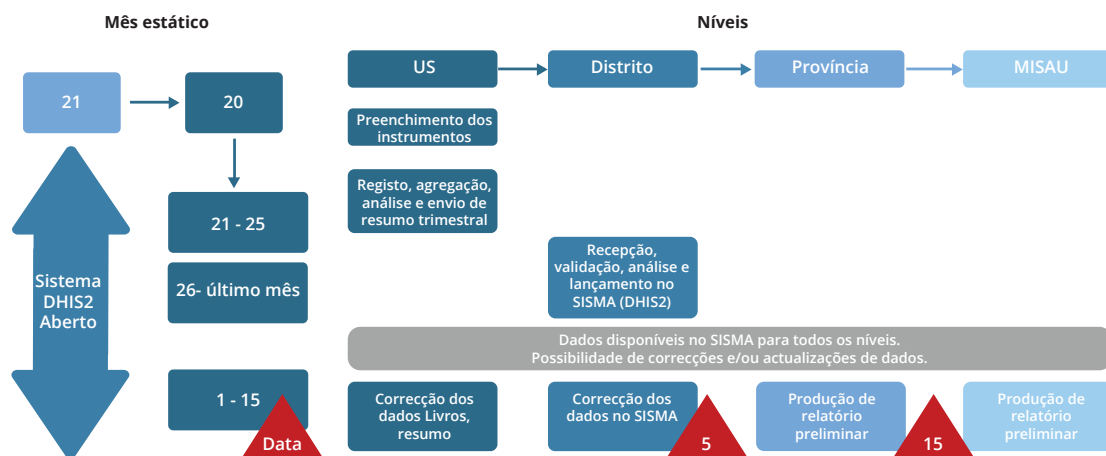
Procure ganhar a confiança do doente para um exame clínico e educação.

#### EDUCAÇÃO DO DOENTE

- Explique ao doente que as suas queixas são provavelmente devido a uma infecção obtida por transmissão sexual e explique o tratamento prescrito.
- Encourage o doente a cumprir o tratamento à risca.
- Procure saber o que o doente já conhece sobre as DTS/HIV/SIDA, suas causas e transmissão.
- Sublinhe a importância do tratamento dos parceiros sexuais (mesmo que estes sejam assintomáticos) para prevenir a reinfeção e complicações (posterior dessiminação da infecção no corpo, infertilidade, transmissão mãe-feto).
- Procure saber que dificuldades podem aparecer quando o doente informar os seus contactos e explore as opções possíveis para assegurar a referência daqueles parceiros sexuais.
- Procure investigar o que o doente já fez para prevenir uma DTS/HIV/SIDA. Assinale a necessidade de mudar o comportamento durante o tratamento (para prevenir a transmissão) e no futuro (para prevenir novas infecções e HIV/SIDA)
- Explore com o doente as opções possíveis para prevenir as DTS/HIV (abstinência, sexo com um único parceiro não infectado, sexo não penetrativo ou a utilização constante do preservativo). Ofereça preservativos e faça uma demonstração da sua utilização.
- Explique a ligação entre as DTS e o HIV. Faça o aconselhamento e ofereça a possibilidade de testagem para HIV e Sífilis.
- Tranquelize o doente sobre a eficácia do tratamento, assegure-se de que ele irá trazer o parceiro sexual e de que se prevenirá de futuras infecções.

# MONITORIA E AVALIAÇÃO

## Fluxo de dados da PrEP





**Matriz dos indicadores para a monitoria e avaliação da profilaxia pré-exposição**

<b>Indicadores</b>	<b>Definição (Numerador e Denominador)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Fonte de Dados</b>
Número de utentes elegíveis a profilaxia pré-exposição (PrEP)	<b>N:</b> Número de utentes elegíveis a profilaxia pré-exposição durante o período de reporte <b>D:</b> N/A	Mensal	- Dados programáticos de rotina - SISMA
% de Utentes elegíveis que iniciaram profilaxia pré-exposição oral	<b>N:</b> Número de Utentes que iniciaram a PrEP durante o período do relatório <b>D:</b> Número de Utentes Elegíveis a PrEP durante o período coberto pelo relatório	Mensal	- Dados programáticos de rotina - SISMA
Número de utentes que iniciaram a profilaxia pré-exposição	<b>N:</b> Número de utentes que iniciaram a profilaxia pré-exposição durante o período de reporte <b>D:</b> N/A	Mensal	- Dados programáticos de rotina - SISMA
Número de utentes que retornaram a profilaxia pré-exposição	<b>N:</b> Número de utentes que retornarem a profilaxia pré-exposição durante o período de reporte <b>D:</b> N/A	Mensal	- Dados programáticos de rotina - SISMA
Número de Utentes a receberem a profilaxia pré-exposição	<b>N:</b> # total de utentes que receberam a PrEP pelo menos uma vez até ao período de reporte <b>D:</b> N/A	Mensal	- Dados programáticos de rotina - SISMA
Número de Utentes em profilaxia pré-exposição 3 meses consecutivos após ter iniciado a PrEP	<b>N:</b> # de utentes em PrEP por 3 meses consecutivos <b>D:</b> N/A	Mensal	- Dados programáticos de rotina - SISMA

